

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SIMONE CANDATEN

**NARRATIVAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL MAPEADAS NA
REVISTA NOVA ESCOLA**

Tramandaí

2022

SIMONE CANDATEN

**NARRATIVAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL MAPEADAS NA
REVISTA NOVA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof^ª Dr^ª Andresa Silva da Costa Mutz.

Tramandaí

2022

CIP – Catalogação na Publicação

Candaten, Simone

Narrativas sobre o brincar na educação infantil mapeadas na Revista Nova Escola / Simone Candaten. 2022.

35 f.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Andresa Silva da Costa Mutz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Brincar. 2. Educação Infantil. 3. Docência. 4. Revista Nova Escola. 5. Pedagogia Cultural. I. Silva da Costa Mutz, Andresa, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pela autora.

SIMONE CANDATEN

**NARRATIVAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL MAPEADAS NA
REVISTA NOVA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Prof^a Dr^a Andresa Silva da Costa Mutz.

Data de aprovação: 29/09/2022

Banca examinadora

Profa. Dr^a Andresa Silva da Costa Mutz.
(Orientadora)

Profa. Dr^a Dorcas Janice Weber
(UFRGS)

Profa. Keli Ávila dos Santos
(FURG)

AGRADECIMENTOS

Durante a trajetória do Trabalho de Conclusão de Curso, muitas foram as pessoas que estiveram acompanhando de perto este momento, portanto, a elas o meu agradecimento.

Em especial, ao meu companheiro de jornada, que ouviu, incansavelmente, todas as minhas aflições durante o processo de escrita. Marcos Adriano, muito obrigada por sempre me incentivar e me apoiar.

À Doutora Professora Andresa Silva da Costa Mutz, por me orientar, mostrando sempre o melhor caminho a ser percorrido, minha eterna gratidão.

RESUMO

O tema desta pesquisa está relacionado aos significados do brincar e às narrativas sobre a brincadeira na Educação Infantil mapeadas na *Revista Nova Escola*. Objetiva responder a seguinte pergunta: quais são as teorias sobre o brincar colocadas em circulação nessa importante revista endereçada aos professores em todo o Brasil? Realizou-se uma revisão bibliográfica no repositório Lume, verificando-se a produção de outros colegas na área de interesse deste estudo e o mapeamento das narrativas sobre o brincar na versão on-line da *Revista Nova Escola*, no período de 2007 a 2019. Dialogou-se também com o referencial teórico da Análise Cultural. Um conceito importante nesse trabalho é Pedagogia Cultural. Partiu-se do pressuposto de que todos, de certo modo, são influenciados pelas mídias e tecnologias que fazem parte da cultura. Metodologicamente, procedeu-se uma seleção de seis reportagens da *Revista Nova Escola* que se complementam e auxiliaram no embasamento teórico, nas questões que dizem respeito ao brincar, ao brinquedo e à função do professor como mediador na hora do brincar. Após a sistematização e descrição de cada um dos materiais empíricos da pesquisa, procedeu-se à organização das recorrências e a sua problematização. Os resultados obtidos apontam para lições que a *Revista Nova Escola* ensina: ela faz indicações de brinquedos e explica aos leitores como os mesmos estimulam o desenvolvimento da criança, principalmente, nos primeiros anos de vida. Também faz sugestões para a exploração de ambiente externos. Auxilia os docentes no melhor desenvolvimento de seus planejamentos. Reforça o entendimento de que o brincar é central para o desenvolvimento da criança. O conceito de Pedagogia Cultural contribui no entendimento acerca do modo como essas “verdades” sobre o brincar incidem sobre nós, professores da educação básica.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Professor. Revista Nova Escola.

ABSTRACT

This researching theme is related to the meanings of playing and the narratives about the playing in the child education in the *Nova Escola Magazine*. It aims to answer the following question: what are the theories about the playing put in circulation in this important magazine addressed to the teachers all over Brasil? It was made a literature review in the Lume repository, verifying other classmates' production in the same interest area of this study and the mapping of the narratives about playing in the online version of the *Nova Escola Magazine*, between 2007 and 2019. It was also talked about the Cultural Analysis theoretical reference. An important concept in this task is Cultural Pedagogy. The initial assumption was that, everybody, in a certain way, is influenced by the medias and technology that are part from the culture. Methodologically, it was selected six reports from the *Nova Escola Magazine* that complement itself and help in the theoretical basement, in the playing related questions, about the toy and the teacher's role as a mediator in the playing time. After the systematization and description all the empiric material, it was done the recurrences and problematization. The results point out the lessons taught by the magazine: it presents indications and explains how they stimulate the child development, especially, in the first years of life. It also makes suggestions for the exploration of the external environment. It helps the teachers in a better development of their planning. Reinforces the understanding about playing as being a central thing for the child's development. The Cultural Pedagogy contributes in the understanding about the way as this "truths" about playing focuses on us, teachers in the basic education.

Keywords: Playing. Child Education. Teacher. Nova Escola Magazine.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Crianças reorganizando a sala.....	22
Figura 2 – Crianças brincando na horta/terra	24

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – TCC LUME UFRGS - Brincar na Educação Infantil.....	12
Quadro 2 – Seleção de matérias para análise	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3	REVISÃO TEÓRICA	14
4	METODOLOGIA.....	17
5	ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS	19
6	RESULTADOS.....	26
7	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE A - Modelo de roteiro de trabalho para produção dos dados da pesquisa	34

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa está relacionado aos significados do brincar e às narrativas sobre a brincadeira na Educação Infantil mapeadas na *Revista Nova Escola*. Ademais, busca-se compreender quais são as teorias sobre o brincar na Educação Infantil verificadas na *Revista Nova Escola* e refletir sobre como os efeitos dessas lições aprendidas em um veículo de comunicação se relacionam com a formação dos professores.

O objetivo geral é compreender o que se diz sobre o brincar na Educação Infantil na *Revista Nova Escola* e como esses dizeres contribuem na formação docente por meio dos significados apresentados ao leitor. Os objetivos específicos são:

- Mapear as narrativas sobre o brincar presentes na versão on-line da *Revista Nova Escola*, no período de 2007 a 2019.
- Problematizar o sentido da brincadeira na Educação Infantil a partir das narrativas postas em circulação por essa revista.

O tema foi escolhido, pois o brincar é relevante para a Educação Infantil. Ademais, como é algo que as crianças vivenciam todos os dias, tanto na escola quanto em casa, buscou-se aprofundar o tema para melhor compreensão da dimensão e a importância que essa atividade tem no desenvolvimento cognitivo, motor e até emocional da criança. Nesse sentido, atentou-se para outros artefatos da cultura que também colocam em circulação as narrativas acerca do tema, para além daquelas que se tem contato na Universidade em um curso de formação docente.

A intenção foi refletir sobre as possibilidades de alinhamentos, silenciamentos ou até mesmo afastamentos entre esses espaços distintos, formal e informal, de aprendizagem, uma vez que a revista como meio cultural também ensina. Além disso, por vezes, serve de recurso pedagógico para muitos docentes, que se inspiram nos planos de aula, nas matérias, nos artigos e nas resenhas ofertadas pela revista aos leitores para estruturarem as próprias aulas.

Este trabalho de conclusão de curso desencadeou a saída do comodismo e o surgimento de um aluno/pesquisador em busca das perspectivas relacionadas com o brincar na Educação Infantil, um tema simples, mas que contém muitos significados para o desenvolvimento dos alunos e para os docentes, tendo como principal ferramenta de pesquisa a revista, subsídio de apoio para o embasamento deste trabalho.

Por trabalhar como atendente de Educação Infantil há seis anos, comecei a me questionar sobre o brincar na Educação Infantil durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Disciplina Infância, Imaginação e Ludicidade, onde pude perceber o quão importante é o

brincar e quantas portas de conhecimento ele abre, através da criatividade e da imaginação e o quanto importante é, neste processo, o professor.

Dessa maneira, acredita-se que, juntamente com as narrativas da *Revista Nova Escola*, pode-se compreender o sentido mais amplo do brincar, como a revista problematiza esse tema, e quais contribuições ela traz para os professores na atualidade. Contribui, assim, na análise do material empírico, de modo que consiga fazer uma leitura mais crítica da *Revista Nova Escola*, no que se refere à prática do brincar e sua importância, principalmente, para a Educação Infantil.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma: Seção 1. Introdução, com a pergunta de pesquisa, os objetivos e a justificativa da pesquisa; 2. Revisão Bibliográfica, com um diálogo com outros autores sobre o tema em evidência; 3. Revisão Teórica, onde são explorados dois conceitos: Pedagogia Cultural e o Brincar; 4. Metodologia, onde destacam-se os métodos utilizados para a produção dos dados juntamente com a descrição das etapas e dos procedimentos desenvolvidos; 5. Análise dos dados empíricos, mapeamento das narrativas sobre o brincar na *Revista Nova Escola* no período de 2007 a 2019; 6. Resultados, onde são sintetizados os principais resultados e recorrências encontradas na análise dos dados empíricos; 7. Conclusão, onde retoma-se a pergunta de pesquisa, os dados analisados e os resultados encontrados, além de reflexões sobre suas lições.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, pretende-se, por meio de uma pesquisa ao repositório Lume, apontar a produção de outros colegas na área de interesse deste estudo. Dessa maneira, fez-se a visita ao site www.lume.ufrgs.br e selecionou-se os trabalhos a partir das seguintes palavras-chave: Revista Nova Escola; Brincar; Educação Infantil. A intenção foi estabelecer um diálogo entre os pontos identificados nesta visita ao Lume, destacados pelos autores das pesquisas na área, e atentar a tais pontos nas narrativas que foram mapeadas na *Revista Nova Escola*, de modo a complexificar a discussão dos mesmos.

Retornaram da pesquisa, 1.016 trabalhos de conclusão de curso. Destes 1.016 resultados, atentou-se aos resumos dos primeiros 100 trabalhos, exibidos no conjunto de 10 páginas, porém não foi encontrada nenhuma menção à *Revista Nova Escola* nos trabalhos que se relacionam com o tema. Dentre estes 100 trabalhos, 10 apresentaram compatibilidade com o objetivo desta pesquisa, ou seja, o brincar na educação infantil, que, de certo modo, contribuiu para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dos dez trabalhos, seis deles centralizam a pesquisa nos relatos de pais e professores sobre o brincar, três trazem a visão de alunas de pedagogia sobre o brincar na Educação Infantil e um deles aborda o brincar na escola como forma de socialização. Por fim, realizou-se a leitura do título, do resumo, da palavra-chave e uma breve descrição, onde buscou-se estabelecer o diálogo entre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) localizados na pesquisa e a investigação que ora se apresenta aqui, da qual resultou o seguinte quadro:

Quadro 1- TCCS LUME UFRGS - Brincar na Educação Infantil

Títulos	Palavras-Chave	Link
Brincar: As Concepções de Educadoras da Educação Infantil	Brincar; Jogo Simbólico; Crianças; Educação Infantil; Educadoras.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178358
“Eles só brincam”: Concepções dos Adultos sobre o Brincar de Crianças de Zero a Dois Anos	Brincar; Adultos; Berçários.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67914
Hora de brincar: onde está a professora?	Brincar; Professoras; Educação Infantil.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27402
A Função do brincar na aprendizagem da criança na educação infantil	Brincar; Aprendizagem; Criança.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37726
Espaços de brincar na educação infantil	Espaços de brincar; Ação Docente; Desenvolvimento Infantil.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56374
O brincar e a docência: o que pensam educadores em formação no primeiro semestre de um curso de pedagogia	Brincar; Ações Docentes; Vínculos Sociais.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56390
Experiência docente envolvendo a ludicidade na educação infantil	Lúdico; Aprendizagem; Educação Infantil.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37666

A importância do brincar para os pais de alunos de uma turma de educação infantil: um olhar a partir da escola	Lúdico; Parentalidade; Brincadeira.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141241
A vida deles é brincar: a importância do brincar dos bebês na visão de pais e professores	Brincar; Pais; Professores; Bebês; Creche.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/115730
Socializar brincando: uma experiência prática na educação infantil	Estágio; Ludicidade; Socialização; Educação Infantil.	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/36506

Fonte: A autora, 2022.

A leitura do trabalho de Josiana Lippert Moraes (2010), *A função do Brincar na Aprendizagem da Criança na Educação Infantil*, traz consigo um conjunto de autores que embasam os textos e discorrem sobre o brincar como aprendizagem. O objetivo principal é compreender a questão do brincar, relacionado com o meio cultural, no caso, a *Revista Nova Escola*, trazendo o que outros autores falam sobre o brincar na Educação Infantil.

Dos trabalhos citados no Quadro 1, além do mencionando no parágrafo anterior, foram utilizados mais dois trabalhos, o de Gabriela Aline de Conto (2012), *Espaços de Brincar na Educação Infantil*, que retrata a importância dos espaços na hora do brincar e da importância do professor na organização destes espaços, além da relação do aluno com os espaços onde são realizadas as brincadeiras. E o trabalho de Vanessa Knevez Costa (2012), *O Brincar e à Docência: O que pensam educadores em formação no primeiro semestre de um curso de Pedagogia*, que é uma pesquisa qualitativa que abrange a questão dos alunos de pedagogia e as concepções que eles têm sobre o brincar e a ação docente.

Estes três trabalhos trazem a visão de alunas de pedagogia sobre o brincar na Educação Infantil, contribuindo, assim, para o trabalho de conclusão de curso, pois demonstram aspectos importantes relacionados ao brincar. Evidencia-se que eles ajudaram a entender ainda mais o quão importante a brincadeira é para a aprendizagem do aluno e como a *Revista Nova Escola* auxilia neste sentido, tanto o aluno quanto o professor.

3 REVISÃO TEÓRICA

Nesta seção, são explorados, brevemente, os dois conceitos centrais da pesquisa. O primeiro deles é a Pedagogia Cultural. Pensadores que fazem uso dessa ferramenta teórica afirmam que todos, de certo modo, são influenciados pelas mídias e pelas tecnologias que fazem parte da cultura.

Assim como afirma Silva (1999, p. 140) em seu livro, Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo, quando explicita que “do ponto de vista pedagógico e cultural, não se trata simplesmente de informação ou entretenimento: trata-se, em ambos os casos, de formas de conhecimento que influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais”.

Ainda referente à Pedagogia Cultural, Costa e Andrade (2015, p. 845) afirmam que “nas complexas sociedades do mundo globalizado, pedagogias são praticadas também por jornais, programas de TV, peças publicitárias, filmes, revistas, sites e inúmeros outros artefatos que atravessam a vida contemporânea”.

Dessa forma, o conceito de Pedagogia Cultural está relacionado não somente com o ensino que ocorre no meio escolar, mas se interessa também com as formas de ensino que se dão fora da escola, em todos os artefatos que fazem parte da cultura e que, de alguma forma, contribuem para o conhecimento/aprendizagem, desenvolvimento e formação do indivíduo.

Outra noção importante neste trabalho é o conceito relativo ao brincar. É importante ressaltar que a brincadeira também faz parte da cultura e há muito o que aprender sobre este tema, por isso uma das questões desta pesquisa está fortemente ligada à cultura digital e ao brincar. “Percebendo a grande relevância da mídia na formação, informação e educação das crianças, é de responsabilidade da escola e dos professores entenderem e aperfeiçoarem seus conhecimentos na atuação educacional e formativa dos estudantes” (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012, p. 314).

O brincar também faz parte da cultura assim como as pessoas e o ser humano está em constante aprendizagem. Em relação ao brincar, Moraes (2010, p. 23) alega que

[...] considerando o brincar como forma de desenvolver a criatividade e a sociabilidade, oportunizando a criança a novas experiências e descobertas e atribuindo as ações como forma de aprendizagem, subentende-se que a criança reproduz na brincadeira a sua própria vida. É através dela que constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente prazer em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Nesse sentido, é interessante que as crianças tenham a oportunidade de ingressar na Educação Infantil para poderem brincar, interagir, socializar e conviver com crianças da mesma faixa etária ou de faixas etárias diferentes. Além do convívio com outros adultos, neste caso professores, atendentes e pessoas que fazem parte da instituição, que não sejam seus pais, podem compartilhar momentos de aprendizagem no brincar imaginário.

Ainda com relação à interação social e ao brincar, é importante ressaltar que as crianças se desenvolvem socialmente com muito mais facilidade nos dias atuais, mas existem crianças que não conseguem interagir, brincar ou conversar com seus colegas e professores, por conta da timidez. Por isso, os professores, juntamente com os pais, devem estimular estas crianças e seus colegas para que interajam uns com os outros. Costa (2012, p. 22-23) afirma que “o ato de brincar tem a interação social como uma de suas principais características. E essa interação é muito importante para o estabelecimento dos laços sociais entre os sujeitos. Laços esses que são fundamentais na constituição de um vínculo positivo entre as pessoas”.

O brincar, sem dúvida, é importante, principalmente, nos primeiros anos de vida. O professor precisa estar ciente que tem de planejar suas aulas tendo em vista não só o brincar livre, porém as brincadeiras dirigidas, que contribuam para o melhor desenvolvimento do aluno. Conto (2012, p. 21), além da questão do brincar, alega que

todo o planejamento requer do educador intencionalidades, referenciais e uma prática avaliativa que lhe permita refletir sobre a sua atuação. Mas, para que isso seja possível, é necessário que o educador possua uma formação adequada, que possa lhe dar o suporte necessário a esta conduta.

Assim, como Carvalho e Radomski (2017, p. 46) alegam em seu artigo *Imagens da docência com bebês: problematizando narrativas de professoras de creche*, “[...] a professora ocupa um papel fundamental, pois ela tem a possibilidade de ofertar aos bebês modos de vida, formas de brincar e de conviver”. Faz-se necessário que os docentes compreendam a importância deste assunto e que haja formação relacionada a este tema e sua influência no desenvolvimento do aluno.

Para um maior aprofundamento sobre o tema em evidência, foram pesquisados os textos de Rodrigo Saballa de Carvalho. Encontrou-se um livro intitulado “*Infâncias e Docências: Descobertas e Desafios de tornar-se professora e professor*”, o qual retrata, com veemência, sua experiência como docente na Educação Infantil e sua relação com as crianças.

As minhas tardes com as crianças jamais eram monótonas, pois o faz de conta ocupava espaços e tempos muito intensos em nossos encontros. Penso em duas condições que

proporcionavam essa expansão dos mundos imaginários das crianças. A primeira condição, sem dúvida alguma, era a presença de um contexto promotor de interações. A segunda condição era a presença de um adulto disponível às crianças, a entrar em jogo com elas e a brincar [...]. (CARVALHO, 2021, p. 91-92).

Carvalho (2021) aponta a importância de um adulto estar presente nos momentos de interação, do brincar e a capacidade de promover o contexto que as crianças necessitam para expandir sua imaginação no mundo da fantasia. Em outro texto, Carvalho (2015, p. 138) faz um comentário relacionado à prática pedagógica:

[...] é estabelecida uma acentuada diferença entre o tempo de trabalhar e o tempo de brincar. O brincar, que deveria ser o princípio da ação pedagógica, passa a ocorrer somente com hora marcada. Por outro lado, o tempo de trabalhar materializa-se através da proposição de maratonas de atividades diárias que não dialogam de modo algum com as diferentes linguagens através das quais se expressam as crianças.

O comentário tecido por Carvalho (2015) faz, de certa forma, uma crítica aos docentes por não disponibilizar mais tempo para o brincar, por conta de outras atividades, mesmo sabendo que as crianças, na Educação Infantil, expressam-se e interagem com mais facilidade na hora do brincar. Ademais, está em consonância com o que Conto traz em seus escritos, ao afirmar que

a identidade social da brincadeira-aprendizagem é colocada em voga no momento em que, desconhecendo a seu verdadeiro intuito, o educador “deixa brincar”, ou então, quando a brincadeira é deixada de lado e o ensino torna-se exclusivamente dirigido. Assim, a brincadeira, muitas vezes, é descaracterizada na oposição entre lugares de brincar e lugares de estudar (CONTO, 2012, p. 12).

Todos os autores citados acima retratam a importância do brincar e do planejamento, ou seja, os textos conversam entre si e apontam os benefícios que o brincar traz para a vida do aluno. É através da brincadeira que as crianças constroem experiências, tomam decisões, começam a socializar e interagir com outras crianças, utilizam sua imaginação e constroem conhecimentos. As crianças formam sua identidade, desenvolvem-se cognitivamente e aprendem ao brincar.

4 METODOLOGIA

A abordagem do presente estudo é qualitativa, por se tratar de uma pesquisa que visa compreender o que se diz sobre o brincar na Educação Infantil na *Revista Nova Escola* e como contribui na formação docente por meio dos significados apresentados ao leitor, bem como entender a importância do brincar e da brincadeira na Educação Infantil. Importa lembrar que “a pesquisa qualitativa se preocupa [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Quanto à natureza, esta pesquisa se classifica como básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34). Este estudo tem como propósito contribuir para uma melhor compreensão da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e da prática docente, um conhecimento aplicado, localizado e que, embora teórico, pode ter efeitos práticos.

Com relação aos objetivos, caracteriza-se como descritiva. Segundo Triviños (1987 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Por fim, o panorama geral da pesquisa é do escopo da análise cultural, pois, conforme Moraes, “[...] através da cultura registrada, é possível obter uma ideia razoavelmente clara sobre o acervo cultural, os padrões gerais de atividade e os valores desse período” (MORAES, 2016, p. 30). Assim, busca-se o porquê esse fenômeno é importante e como ele afeta o desenvolvimento e a evolução da criança, qual a sua contribuição na formação como ser humano e as contribuições da *Revista Nova Escola*.

Acerca dos procedimentos, foram utilizados para a execução desta pesquisa:

- Aprofundamento dos referenciais teóricos explorando dois conceitos centrais da pesquisa. O primeiro deles é relativo às Pedagogias Culturais, principalmente, do texto de Tomaz Tadeu da Silva, “*Documento de identidade uma introdução às teorias do currículo*”; e de Marisa Vorraber Costa e Paula Deporte de Andrade, “*Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas*”. Ambos fazem referência à importância das Pedagogias Culturais para a aprendizagem. O segundo conceito é relativo ao brincar e os textos de Rodrigo Saballa Carvalho, que também serviram de embasamento teórico para o presente

trabalho, apresentando, com relevância, a experiência da prática docente e a relação professor/aluno e o brincar.

- Pesquisa no repositório do Lume, onde verificou-se a produção de outros colegas na área de interesse deste estudo. Procedeu-se, assim, à visita ao site www.lume.ufrgs.br, selecionando-se as seguintes palavras-chave: Revista Nova Escola; Brincar; Educação Infantil. Na sequência, criou-se a tabela com os textos com maior relevância sobre o brincar na Educação Infantil.
- Seleção de três dos dez trabalhos de conclusão de curso (TCC) que foram mapeados no Lume para se ter um aprofundamento maior sobre o tema em evidência, com a intenção de estabelecer o diálogo entre pontos identificados nesta visita ao Lume, destacados pelos autores das pesquisas na área com a *Revista Nova Escola*.
- Análise das narrativas que estão mapeadas na versão on-line da *Revista Nova Escola*, no período de 2007 a 2019, selecionadas com as palavras chave: Brincar; Educação Infantil. Fazendo-se a análise cultural dos exemplares da *Revista Nova Escola*, foram tomados como material empírico da pesquisa, tendo como foco as reportagens, tendo sido selecionadas seis delas, as que mais falam do assunto tratado neste trabalho que é o brincar e a docência.

5 ANÁLISE DOS DADOS EMPÍRICOS

Para realizar a pesquisa na versão on-line da *Revista Nova Escola*, no site <https://novaescola.org.br/>, foram selecionadas as seguintes palavras chave: Educação Infantil; Brincar. Ao pesquisar a palavra Educação Infantil, foram encontrados 327 resultados e, ao realizar a pesquisa com a palavra brincar, foram obtidos 163 resultados, sendo, basicamente, as mesmas reportagens que faziam parte da primeira pesquisa. Ao explorar o site através das palavras chave, constatou-se que os materiais que surgiram são, em sua maioria, planos de aula e reportagens.

Foram tomadas como material empírico as reportagens que falam sobre brincar e a Educação Infantil. Dos resultados encontrados, foram selecionadas oito matérias que mais conversavam com o trabalho realizado. Ao analisá-los mais profundamente, foram escolhidos seis. Constatou-se que são textos que se complementam e que auxiliaram no embasamento teórico, nas questões que dizem respeito ao brincar, ao brinquedo e à função do professor como mediador na hora do brincar. Os materiais não selecionados tratam pouco sobre a questão escolar e o brincar. São apresentados os títulos e algumas informações relevantes no quadro a seguir:

Quadro 2- Seleção de matérias para análise

Título da matéria / Autor (a)	Edição/ Ano	Link para acesso	Palavras mais recorrentes	Resumo
Escolher o brinquedo certo... Fabiana Faria	Edição 33, 15 de Dezembro/ 2015	https://novaescola.org.br/conteudo/7569/esc-olher-o-brinquedo-certo	Brincar Brinquedo	Este texto exemplifica qual o melhor brinquedo para os primeiros anos de vida. Tendo sete indicações de brinquedos para cada etapa dos primeiros anos de vida, o que estimulam e como ajudam no desenvolvimento do bebê.
Tudo é brinquedo Rodrigo Ratier	Edição 214, 01 de Agosto/ 2008	https://novaescola.org.br/conteudo/3075/tudo-e-brinquedo	Brinquedos Recicláveis Criatividade Desenvolvimento	Esta matéria mostra que objetos simples, como as sucatas servem de estímulo para a imaginação das crianças. As crianças imitam as ações dos adultos recriando situações que fazem parte do seu cotidiano.
É tempo de brincar lá fora... Aproveite! Bianca Bibiano	Edição 219, 01 de Janeiro/ 2009	https://novaescola.org.br/conteudo/1251/e-tempo-de-brincar-la-fora-aproveite	Ambiente externo Brinquedos	A importância de trabalhar com as crianças em ambientes externos faz com que o professor repense esse momento e planeje para que ocorra a obtenção de conhecimento através de novas experiências e da socialização. O texto traz sugestões para os professores trabalharem no pátio, na areia, no jardim e na água.

Brincar na creche Luiza Andrade	Edição 218, 01 de Dezembro/ 2018	https://novaescola.org.br/conteudo/1236/brincar-na-creche	Brincar Brinquedos	Trata da brincadeira como exploração do mundo, aprendem sobre situações do cotidiano, a conviver com os outros e consigo mesma. A escolha de brinquedos que estimulem a coordenação motora e o desenvolvimento da criança. A matéria traz tipos de brinquedos e para que servem. Exemplo: Cortina de náilon, garrafas coloridas, jogos de encaixar, bolas, instrumentos musicais e rolos de espuma.
Brincar é mais que aprender Lino de Macedo	01 de Agosto/ 2007	https://novaescola.org.br/conteudo/120/brincar-e-mais-que-aprender	Brincadeira Experiência	Através das brincadeiras e representações, as crianças entendem o porquê os pais têm compromissos e não conseguem ficar a todo momento com elas, transmitindo o que ocorre em sua vida e criando situações na hora do brincar. Sua principal ferramenta é a imaginação e a criatividade. Ao brincar, reproduz o cotidiano, convive com outras crianças e toma decisões, vai além de só brincar e de aprender.
A criança precisa de tempo livre para brincar? Heloisa Ramos	Edição 259, 01 de Janeiro/ 2013	https://novaescola.org.br/conteudo/85/crianca-precisa-tempo-livre-brincar	Brincar	A criança precisa de tempo livre para brincar? Esta questão evidencia que as crianças não têm que estar a todo momento sendo estimuladas a brincar, mas que elas devem ter um tempo para brincar de forma livre sem a intervenção do adulto, somente supervisão. Assim, a criança poderá criar autonomia na hora do brincar. O professor tem a função de planejar e disponibilizar materiais pedagógicos para que a criatividade entre em ação.

Fonte: A autora, 2022.

A reportagem da *Revista Nova Escola*, de Fabiana Faria, intitulada *Escolher o brinquedo certo...*¹ refere-se aos critérios que os professores devem usar para escolher os brinquedos na hora de brincar, entre eles, “[...] basear-se nas etapas do desenvolvimento infantil e nos grandes marcos das conquistas motoras, como sentar, engatinhar e andar.” A autora enfatiza que “[...]de nada adianta encher uma sala com diferentes tipos e não ensinar a brincar” (FARIA, 2015, s/p). O papel do professor é mostrar a função do brinquedo para ele ser aproveitado o máximo possível e vem ao encontro do que os autores Carvalho e Radomski (2017, p. 46) alegam, ou seja, “[...] a professora ocupa um papel fundamental, pois ela tem a possibilidade de ofertar aos bebês modos de vida, formas de brincar e de conviver”.

A autora faz indicações aos leitores da revista de brinquedos para cada etapa dos primeiros anos de vida e o que os mesmos estimulam. Entre estes brinquedos, estão os móveis,

¹ FARIA, Fabiana. Escolher o brinquedo certo... *Revista Nova Escola*, São Paulo, edição 33, 15 dez. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7569/escolher-o-brinquedo-certo>. Acesso em: 13 mar. 2022.

que, recomendados para bebês que só ficam deitados, estimulam a visão, a audição e, quando as crianças conseguem tocá-lo, o tato; chocalhos e mordedores, indicados para bebês que já têm firmeza em segurar objetos, estimulam a audição, o segurar, fazendo com que os bebês demonstrem emoções; caixas, cubos e blocos são ideais para os bebês que ficam sentados, pois trabalham os movimentos de precisão e o controle dos movimentos dos braços; bolas e carrinhos são atraentes para as crianças, pois eles rolam pelo chão e são indicados para bebês que já engatinham. Com isso eles podem conduzir os objetos pela sala, trabalhando o movimento de todo o corpo; o carrinho de empurrar é indicado para crianças que já começaram a caminhar, pois estimula o andar e a autonomia; livros de papelão ou de pano e fantoches, máscaras e fantasias são recomendados para as crianças que começam a falar, faz parte do desenvolvimento da linguagem, pois os mesmos começam a reconhecer animais e folhear livros. O faz de conta auxilia na compreensão do que é real e do que é imaginário.

O artigo publicado na *Revista Nova Escola, Brincar na creche*,² de Luiza Andrade, afirma que o brincar e o jogar são atividades fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo, pois, através destas atividades, as crianças aprendem a conviver com os outros e consigo mesmas. “Encaixar, montar, empilhar, chacoalhar...Com esse tipo de atividade, crianças de até 3 anos começam a explorar o mundo” (ANDRADE, 2018, s/p).

Faria (2015) e Andrade (2018) especificam que os brinquedos devem estimular os sentidos e o movimento e que quanto mais variação de cores, texturas e materiais, maior será o estímulo. Sobre o ambiente, destaca que deve surpreender as crianças e que elas precisam de espaço para se movimentar. Entre os brinquedos sugeridos estão: cortina de náilon, garrafas coloridas, jogos de encaixar, bolas, instrumentos musicais, rolos de espuma. O texto da Revista Histedbr On-line, intitulado *Crianças e brinquedos: uma relação inquestionável?* afirma que [...] “podemos reconhecer os brinquedos como objetos de forte valor simbólico, uma vez que transmitem e difundem um conjunto de significados que extrapolam as questões locais e sociais ao abranger também aspectos cognitivos” (LIRA; DOMINICO; NUNES, 2019, p. 9).

Referente aos objetos confeccionados com material reciclável, o texto *Tudo é brinquedo*³, de Rodrigo Ratier (2008, s/p), expõe, na *Revista Nova Escola*, que “objetos do dia a dia e sucata servem de estímulo para o faz de conta nas salas de até 3 anos. A imaginação dos pequenos cria o resto”. o autor demonstra que é possível criar brinquedos a partir de matéria-

² ANDRADE, Luiza. Brincar na Creche. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 218, 01 dez. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1236/brincar-na-creche>. Acesso em: 13 mar. 2022.

³ RATIER, Rodrigo. Tudo é brinquedo. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 214, 01 ago. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3075/tudo-e-brinquedo>. Acesso em: 13 mar. 2022.

prima barata, como garrafas, caixas e tampas. A *Revista Nova Escola* acompanhou a turma de uma escola no estado de Rondônia, onde observou-se as crianças e o trabalho das professoras. Segundo a autora, na sala observada, os utensílios eram confeccionados em miniaturas com material reciclável, os alunos podiam mover as mobílias e utilizar a criatividade/imaginação para transformar o significado do brinquedo, recriando cenas do cotidiano, como pode-se observar na Figura 1.

Figura 1 - Crianças reorganizando a sala



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3075/tudo-e-brinquedo>, acesso em 13 mar. 2022

Ratier (2008, s/p) afirma que “[...] o mundo representativo e simbólico é típico dessa faixa etária. Na creche e na pré-escola, dos 2 aos 5 anos, jogos e brincadeiras são a principal atividade no desenvolvimento do psiquismo infantil.” Por sua vez, Faria (2015) declara que é função do professor ensinar a brincar. Ratier (2008, s/p) reitera que “cabe aos professores usar a criatividade para oferecer diferentes contextos e oportunidades de ampliar a fantasia. Nesse sentido, brincadeira se ensina [...]”.

*É tempo de brincar lá fora.... Aproveite!*⁴ É uma reportagem da *Revista Nova Escola*, da autora Bianca Bibiano (2009, s/p) a qual afirma que “em um espaço externo bem organizado, os pequenos trabalham a colaboração, aprimoram a capacidade motora e exploram a natureza”. Em síntese, traz os benefícios que o brincar causa nas crianças, quando elas utilizam os espaços externos.

⁴ BIBIANO, Bianca. *É tempo de brincar lá fora... Aproveite!* **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 219, 01 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1251/e-tempo-de-brincar-la-fora-aproveite>. Acesso em: 13 mar. 2022.

Entre os benefícios, está a questão da saúde, pois, ao realizar atividades ao ar livre, as crianças estão sendo beneficiadas na saúde e no bem-estar, pois “o contato com o sol ajuda na produção da vitamina D, necessária para a absorção do cálcio, que forma ossos e dentes” (BIBIANO, 2009, s/p). Além disso, tem forte relação com a formação pessoal e social. Costa (2012, p. 22-23), especifica que “o ato de brincar tem a interação social como uma de suas principais características. E essa interação é muito importante para o estabelecimento dos laços sociais entre os sujeitos. Laços esses que são fundamentais na constituição de um vínculo positivo entre as pessoas”.

Nas questões relacionadas com o professor, a autora afirma que se faz necessário que o professor planeje as atividades e busque observar como os alunos interagem com o ambiente fora da sala de aula, anotando o comportamento dos mesmos com o ambiente e com seus colegas. É importante que estas atividades façam parte da rotina para explorar e estimular o desenvolvimento dos alunos. Costa (2012, p. 21) afirma que,

no âmbito da escola e sala de aula, o papel do educador é fundamental para que o brincar exerça de fato sua função na aprendizagem. Dizer que o aluno aprende brincando, não exime a figura do professor, muito pelo contrário, em nenhum dos momentos da aula, a figura do professor é tão importante como nos momentos de brincar dos alunos.

Na matéria, ainda aparecem sugestões referentes às atividades fora da sala de aula convencional, como na areia, disponibilizar outros brinquedos para estimular o faz-de-conta, quando for calor, colocar água e mostrar a diferença de areia seca e areia molhada. No pátio, pode-se criar brincadeiras, dando novo significado aos objetos e mudando seu uso habitual. Roda de leitura ao ar livre. Se houver oportunidade, demonstrar e mostrar os cuidados com animais, suas características, tempo de vida, hábitos, sons emitidos, observá-los e alimentá-los. Possibilitar que tenham contato com a pintura, através de experiência com pintura em azulejos, fazendo uso de rolinhos, esponjas, pincéis de diferentes espessuras, tintas de cores variadas ou produzidas com as crianças, exercitando a capacidade de expressão.

Também é importante incentivar o cultivo de diferentes vegetais, como demonstra a *Figura 2 – Crianças Brincando na horta/terra*, para que tenham contato com a terra, com a natureza, trabalhando a cooperação para a realização de tarefas em equipe. Uma das dicas exibidas é que, na falta de uma horta, uma opção é fazer o plantio em vasos, floreiras e até mesmo em pneus. Por isso, a importância do professor, pois “os espaços de brincar, para serem entendidos e utilizados de forma proveitosa e em sua totalidade, tendo em vista um brincar de qualidade, necessitam do educador” (CONTO, 2012, p. 30).

Figura 2- Crianças brincando na horta/terra



Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/1251/e-tempo-de-brincar-la-fora-aproveite>, acesso em 13 mar. 2022

Tendo em vista a interação e a socialização, uma recomendação feita no texto é a realização de piqueniques, visto que estimulam a autonomia na alimentação e servem de subsídio para conhecer alimentos distintos. Com a água, várias são as possibilidades, entre elas: utilizar baldes, mangueiras, acessórios de borrifar além de outros utensílios, criando lavatórios de brinquedos, laguinhos, pequenas represas e canais escavados na terra. Ademais, pode-se produzir arco-íris com a dispersão de gotas de água na luz solar, instigando, assim, a curiosidade.

Macedo (2007, s/p) afirma, em sua matéria na *Revista Nova Escola*, denominada *Brincar é mais que aprender*⁵, que “a brincadeira é uma experiência essencial, um modo de decidir como percorrer a própria vida com responsabilidade”. Macedo menciona que, ao brincar, as crianças estão aprendendo e se desenvolvendo mesmo sem se dar conta disso. A criança sente necessidade em continuar a brincar, mesmo sendo uma atividade cansativa, pois quer repetir atividades que geram satisfação. Afirmo ainda que realizar um percurso é uma das brincadeiras preferidas das crianças. Nesse contexto, Moraes (2010, p. 12) evidencia que “através das brincadeiras, as crianças aprendem a assimilar emoções e sensações, controlar impulso, dominar o medo e as angústias, conhecer o seu eu, compreender o meio e estabelecer contatos sociais, satisfazer desejos, desenvolver a criatividade, habilidades e conhecimentos”.

A colunista Heloísa Ramos (2013) da *Revista Nova Escola*, ao ser questionada sobre *A criança precisa de tempo livre para brincar?*⁶, destaca a importância de os pequenos terem

⁵ MACEDO, Lino de. Brincar é mais que aprender. *Revista Nova Escola*, São Paulo, 01 ago. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/120/brincar-e-mais-que-aprender>. Acesso em: 13 mar. 2022.

⁶ RAMOS, Heloisa. A criança precisa de tempo livre para brincar? *Revista Nova Escola*, São Paulo, edição 259, 01 jan. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/85/crianca-precisa-tempo-livre-brincar>. Acesso em: 13 mar. 2022.

períodos para desenvolverem a autonomia e a socialização, podendo escolher suas brincadeiras para interagir com seus colegas. Reitera a necessidade de planejar o período do brincar, por se tratar de um momento de aprendizagem. Sendo função do educador preparar o espaço e disponibilizar materiais de modo a ofertar às crianças oportunidades de criar brincadeiras e participar delas. O professor deve acompanhar a turma no intervalo, observar e sugerir brincadeiras. O ambiente lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, físico e motor das crianças. Moraes (2010, p. 19) estabelece que “[...] ao educador cabe então, incentivar, permitir e motivar a criança, a fim de o brincar se tornar verdadeiramente desafiador, contribuindo, assim, incondicionalmente, para o processo de aprendizagem”.

6 RESULTADOS

Após a análise dos dados empíricos, apresentam-se os resultados que estão no enfoque das matérias da *Revista Nova Escola*, *Escolher o brinquedo certo*, de Fabiana Faria, e *Brincar na Creche*, de Luiza Andrade, que se complementam, trazendo indicações de brinquedos para os primeiros anos de vida, ressaltando que é importante perceber o sentido, o movimento e os espaços do brinquedo e do brincar.

Brincar em ambientes externos de Bianca Bibiano, assim como as duas matérias citadas acima, trazem sugestões de brinquedos para melhor aproveitar o momento do brincar em espaços externos, a importância em relação à saúde e ao bem-estar ao experimentar a sensação do ar livre, expondo-se ao sol em contato com a natureza e seus elementos (terra, água, ar).

Nesse sentido, na escolha dos brinquedos, dos recursos e dos espaços do brincar, o papel do docente é de suma importância, isto é,

[...] o professor desempenha um papel preponderantemente essencial para com o brincar, pois ele tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. Assim, reforça-se o entendimento de que a qualidade do brincar infantil dependerá, em parte, da qualidade e quantidade dos recursos ofertados, bem como da competência do profissional da educação que orientará o processo (CONTO, 2012, p. 19).

Tudo é brinquedo, de Rodrigo Ratier, mostra que é possível criar brinquedos com materiais recicláveis que atraem a atenção e permitem a imaginação, trazendo experiências do cotidiano para a sala de aula. Conto retrata uma situação que vem ao encontro com o que Ratier descreve sobre a imaginação da criança:

qualquer pessoa que já tenha observado ou participado do brincar infantil por certo período de tempo perceberá que as crianças nem sempre utilizam uma variedade tão grande de recursos, como frequentemente se sugere. Às vezes, elas restringem bastante os recursos e abusam da imaginação, “transformando” uma grande tampa em uma porta, em uma janela ou até mesmo em um escudo de super-herói. As crianças criam e recriam brinquedos e brincadeiras que nos permitem conhecer um pouco de cada uma delas e da sua realidade (CONTO, 2012, p. 27).

O texto *Brincar é mais que aprender*, de Lino de Macedo, traz que, ao brincar, a criança tem de fazer escolhas, podendo escolher diferentes percursos e, na vida, os adultos precisam fazer escolhas e trilhar caminhos distintos no dia a dia. Nesse mesmo viés, Moraes (2010, p. 12) reafirma que “a criança reporta no brincar a sua própria vida. Por meio da brincadeira,

constrói o real, demarca os limites frente ao meio e o outro e sente encanto em poder atuar em diversas situações criadas por ela.”

Com a matéria que traz o questionamento: *A criança precisa de tempo livre para brincar?*, de Heloísa Ramos, entende-se que os alunos devem ter momentos livres para escolher do que e como irão brincar, mas que, faz-se necessário que o professor planeje o brincar/brincadeira por se tratar de um momento onde as crianças/alunos estão aprendendo, responsabilizando os professores para que instiguem esta aprendizagem ao proporcionar espaços e materiais adequados para que a aprendizagem se concretize. Assim, entende-se que, “faz-se necessário que o brincar seja inserido em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil” (MORAES, 2010, p. 17).

Assim, na sequência, apresenta-se um quadro, o qual mostra que todos os textos fazem referência ao brincar na Educação Infantil, trazendo consigo a importância do brincar e do brinquedo, tendo relacionada a função do professor e da escola como mediadora em relação ao brincar, contendo as principais recorrências encontradas ao analisar os dados empíricos da *Revista Nova Escola*.

Quadro 3- Principais recorrências encontradas ao analisar os Dados Empíricos

	Categorias		
Títulos	Importância do brincar	Sobre o brinquedo	Da escola em relação ao brincar
Escolher o brinquedo certo...	Os primeiros anos de vida são o período mais importante.	"É um acessório da aprendizagem na creche porque é por ele que os pequenos estabelecem relações com tudo o que os cerca".	É seu papel mostrar as funções de cada brinquedo para que todos sejam aproveitados ao máximo.
Tudo é brinquedo	É por meio das brincadeiras que a criança toma posse do mundo concreto dos adultos.	Objetos do dia a dia e sucata servem de estímulo para o faz de conta nas salas de até 3 anos. Objetos simples passam a ter significados que nós, adultos nem sonhamos.	Cabe aos professores usar a criatividade para oferecer diferentes contextos e oportunidades de ampliar a fantasia.
É tempo de brincar lá fora... Aproveite!	Em um espaço externo bem organizado, os pequenos trabalham a colaboração, aprimoram a capacidade motora e exploram a natureza.	Correndo, pulando, pintando, plantando, brincando com água e alimentando animais, os pequenos trabalham a socialização, aprimoram a capacidade motora e entram em contato com a natureza.	"Para apresentar o máximo de propostas de aprendizagem, é preciso planejar".
	Atividades fundamentais para a construção de conhecimentos sobre o mundo.	Encaixar, montar, empilhar, chacoalhar... Com esse tipo de atividade, crianças de até 3 anos começam a explorar o mundo.	Deve-se escolher brinquedos que estimulem os sentidos e o movimento - quanto

Brincar na creche			mais variadas as cores, texturas, materiais e os estímulos que eles permitirem, melhor.
Brincar é mais que aprender	A brincadeira é uma experiência essencial, um modo de decidir como percorrer a própria vida com responsabilidade.	Quando brincam de casinha, as crianças vivem a experiência de reconstruir o cotidiano e simbolizar a vida.	A importância de estabelecer contratos, fixar limites de espaço e tempo, definir objetivos. Realizar um percurso é uma das brincadeiras preferidas das crianças.
A criança precisa de tempo livre para brincar?	É importante que os pequenos tenham períodos em que possam desenvolver a autonomia e a socialização. O tempo livre para brincar no pátio da escola se enquadra aí. Ambiente lúdico vai contribuir com o desenvolvimento cognitivo, social, físico e motor de todos.	Brincadeiras de que gostam e interagem com os colegas.	Cabe ao educador preparar o espaço e disponibilizar materiais de modo a ofertar às crianças oportunidades de criar brincadeiras e participar delas.

Fonte: Trechos retirados das matérias da Revista Nova escola, disponível em <https://novaescola.org.br/>, acesso em 13 mar. 2022

Para finalizar, em um modo geral, os resultados encontrados trazem um importante aprendizado para os futuros docentes e para quem já atua nessa linda profissão que é ser professor. A *Revista Nova Escola* traz indicações de brinquedos e como os mesmos estimulam o desenvolvimento da criança, principalmente, nos primeiros anos de vida. Os espaços onde o brincar é reproduzido, como a exploração de ambiente externos, trazendo os benefícios de estar ao ar livre, auxiliando o professor a planejar suas aulas por trazer dicas de atividades que exploram os ambientes externos e a natureza, fazendo, assim, que os alunos criem experiências marcantes de aprendizagem ao brincar.

Os brinquedos criados com materiais recicláveis, que estimulam a imaginação e o faz de conta do aluno, levando em consideração que, nessas situações do brincar imaginário, as crianças trazem situações vivenciadas em seu cotidiano para a sala de aula, mais uma vez, destaca-se a importância do papel docente que oportuniza a imaginação ao criar brinquedos. Mas, o mais importante é que, ao acompanhar o processo e observar a criança brincar, poderá estimular ainda mais sua imaginação e o seu desenvolvimento cognitivo. Isso também vale para os brinquedos industrializados, mas sabe-se que, muitas vezes, as crianças preferem brinquedos criados com materiais recicláveis que instigam mais sua imaginação. Destacam-se, aqui, duas contribuições no sentido da imaginação da criança, de acordo com Rodrigo Saballa de Carvalho: “a primeira condição, sem dúvida alguma, era a presença de um contexto promotor

de interações. A segunda condição era a presença de um adulto disponível às crianças, a entrar em jogo com elas e a brincar[...]” (CARVALHO, 2021, p. 91-92).

Em relação ao tempo livre para brincar, ele é importante para a criança e se faz necessário que o infante possa escolher como e do que irá brincar. Todavia, o docente tem que planejar este momento ao disponibilizar materiais e espaços adequados para essa prática acontecer e para que haja aprendizado ao fazê-la.

Em um contexto geral, os materiais empíricos que estão disponibilizados na *Revista Nova Escola* ensinam lições que destacam que o papel do docente em relação ao brincar é de suma importância. Ademais, os educadores precisam estimular e disponibilizar momentos, materiais e espaços que façam com que o aluno aprenda significativamente, além de estar presente durante os momentos em que o brincar ocorre, questionando e criando situações para estimular a aprendizagem.

7 CONCLUSÃO

O tema em evidência nesta pesquisa se relacionou com os significados do brincar e as narrativas sobre a brincadeira na Educação Infantil mapeadas na *Revista Nova Escola*. Intentou-se compreender as teorias sobre o brincar na Educação Infantil verificadas na *Revista Nova Escola* e refletiu-se sobre os efeitos dessas lições aprendidas em um veículo de comunicação em sua relação com a formação dos professores.

O objetivo geral foi compreender o que a *Revista Nova Escola* trazia sobre o brincar na Educação Infantil e suas contribuições na formação docente por meio dos significados apresentados ao leitor. Para tanto, foram mapeadas as narrativas sobre o brincar presentes na versão on-line da *Revista Nova Escola*, no período de 2007 a 2019. Ademais, fez-se a problematização do sentido da brincadeira na Educação Infantil a partir das narrativas postas em circulação por esta revista.

A pesquisa foi realizada com o intuito de aprofundar o tema em questão, ou seja, o brincar, para compreender sua dimensão e a importância que essa atividade tem no desenvolvimento cognitivo, motor e até emocional da criança, tendo como subsídio o material empírico da *Revista Nova Escola*, que é voltado para a Pedagogia Cultural, pois a revista como meio cultural também ensina. A revista serve de recurso pedagógico para muitos docentes, que se inspiram nos planos de aula, nas matérias, nos artigos e nas resenhas, ofertadas pela revista aos leitores para estruturarem as próprias aulas. A pesquisa mostrou que as matérias colaboram para a formação dos docentes.

Este Trabalho de Conclusão de Curso propiciou o trabalho de pesquisa em busca das perspectivas relacionadas com o brincar na Educação Infantil, um tema simples, mas que contém muitos significados para o desenvolvimento dos alunos e para os docentes, tendo como principal ferramenta de pesquisa a revista, subsídio de apoio para o embasamento deste trabalho. Tendo em vista os questionamentos em relação ao brincar que surgiram no início do Curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina, Infância, Imaginação e Ludicidade, percebeu-se o quão importante é o brincar e quantas portas de conhecimento ele abre, através da criatividade e da imaginação e o quão importante é, neste processo, o professor.

A pesquisa na *Revista Nova Escola* confirmou o que havia sido estudado no início do curso, evidenciando o papel do professor, principalmente, na Educação Infantil e a importância do planejamento do brincar, dos materiais e dos espaços que serão utilizados nesta atividade. Os docentes precisam estimular e disponibilizar momentos, materiais e espaços que façam com

que o aluno aprenda significativamente a estar presente durante estes momentos onde o brincar ocorre, questionando e criando situações para a estimulação da aprendizagem. Essas lições são repetidas nas revistas selecionadas e se alinham à teoria da graduação.

Por conseguinte, acredita-se que juntamente com as narrativas da *Revista Nova Escola* pode-se compreender o sentido mais amplo do brincar, seus significados e como os brinquedos estimulam as crianças, principalmente, nos primeiros anos de vida. Traz contribuições para os professores nas questões de modos de brincar em espaços externos, os brinquedos que podem ser utilizados para o melhor desenvolvimento e ainda a criação de brinquedos recicláveis que estimulam a imaginação dos alunos. A relevância e a importância de pensar e planejar os momentos de brincar com o intuito de que ocorra aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na educação infantil. **Revista Teias**, [S. l.], v. 16, n. 41. p. 124-141, 2015.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de. (Org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; RADOMSKI, Lidianne Laizi. Imagens da docência com bebês: problematizando narrativas de professoras de creche. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB**, Campo Grande, v. 22, n. 44, p. 41-59, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v22i44.1015>.

CONTO, Gabriela Elisa de. **Espaços de brincar na educação infantil**. 2012. 32 f. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

COSTA, M. V.; ANDRADE, P. D. de. Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas. **Perspectiva**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 843-862, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n2p843>.

COSTA, Vanessa Knevez. **O brincar e a docência: o que pensam educadores em formação no primeiro semestre de um curso de pedagogia**. 2012. 34 f. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; DOMINICO, Eliane; NUNES, Maristela Aparecida. Crianças e brinquedos: uma relação inquestionável?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019012, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653568. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653568>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MORAES, Ana Luiza Coiro. A análise cultural: um método de procedimentos em pesquisas. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 4, n. 7, 2016.

MORAES, Josiana Lippert. **A Função do brincar na aprendizagem da criança na educação infantil**. 2010. 43 f. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em

Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira de. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 313-326, jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32892012000200005>.

MATERIAIS EMPIRICOS

ANDRADE, Luiza. Brincar na Creche. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 218, 01 dez. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1236/brincar-na-creche>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BIBIANO, Bianca. É tempo de brincar lá fora... Aproveite! **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 219, 01 jan. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1251/e-tempo-de-brincar-la-fora-aproveite>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FARIA, Fabiana. Escolher o brinquedo certo... **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 33, 15 dez. 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7569/escolher-o-brinquedo-certo>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MACEDO, Lino de. Brincar é mais que aprender. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 01 ago. 2007. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/120/brincar-e-mais-que-aprender>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RAMOS, Heloisa. A criança precisa de tempo livre para brincar? **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 259, 01 jan. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/85/crianca-precisa-tempo-livre-brincar>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RATIER, Rodrigo. Tudo é brinquedo. **Revista Nova Escola**, São Paulo, edição 214, 01 ago. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3075/tudo-e-brinquedo>. Acesso em: 13 mar. 2022.

APÊNDICE A - Modelo de roteiro de trabalho para produção dos dados da pesquisa

O que fazer?	Como fazer?	Registro Oficial que vai para o texto do TCC
1. Site que servirá de base para Pesquisa	Incluir aqui ao lado o endereço do site da Revista Nova Escola	https://novaescola.org.br/
2. Recorte Temporal que delimitará o material empírico	Escreva o período que vais pesquisar, por exemplo: 2019-2022 e justifique porque desse recorte (tudo na coluna ao lado)	2007-2019 Este recorte temporal, pois nesse período encontrei as principais narrativas nas quais trata do brincar na educação infantil na concepção de diversos autores e os quais usarei como material empírico.
3. Palavras- chave para busca	Escolha 1, 2 ou 3 palavras-chave e inclua elas, uma de cada vez, no buscador (lupinha) do site	Educação Infantil Brincar
4. Retorno da busca	Registre quantos resultados aparecem no site da revista para cada palavra-chave pesquisada. SE vc escolheu apenas 1 palavra, registre apenas esse resultado. Tire print da tela, salve em PDF com título RETORNO DA BUSCA POR PALAVRA-CHAVE e salve numa pasta do seu computador intitulada: RESULTADOS PESQUISA NOVA ESCOLA	Educação Infantil – 327 Brincar – 163 OBS: Na segunda pesquisa que foi Brincar encontrei os mesmos resultados que ao pesquisar Educação Infantil .
5. Organização do material	Entre em cada uma das matérias da lista de resultados, faça uma leitura breve. Crie uma tabela intitulada ORGANIZAÇÃO INICIAL DOS DADOS DA PESQUISA. O que precisa ter nessa tabela? Título da matéria, link para acesso, data do dia que você acessou, um resumo bem simples (pequeno) do que trata a matéria e uma coluna em branco. Essa coluna em branco, você só vai preencher no final, quando já tiver lido todas as reportagens que retornaram da busca inicial. Nessa coluna, você vai indicar com uma palavra e baseada no resumo que fez de cada matéria, de que categoria ela é. Salva esse arquivo na pasta RESULTADOS PESQUISA NOVA ESCOLA	Essa tabela está inserida no TCC.
6. Seleção das matérias que serão analisadas no TCC	Vais decidir, no conjunto de todas as matérias lidas, quais você vai trazer para inserir, por meio de análise detalhada, no seu TCC. CRIAR TABELA intitulada SELEÇÃO DE MATÉRIAS PARA ANÁLISE. Salva esse arquivo na pasta RESULTADOS PESQUISA NOVA ESCOLA	Essa tabela está inserida no TCC.
7. Arquivamento das matérias que serão analisadas	Digamos que selecionaste 10 matérias para analisar. Vai entrar em uma por uma, espera a matéria aparecer completa e peça para IMPRIMIR, mas ao invés de selecionar IMPRESSORA, opte por SALVAR COMO PDF. Crie naquela pasta RESULTADOS PESQUISA NOVA ESCOLA, uma nova pasta intitulada MATÉRIAS PARA ANÁLISE.	

	E vai salvando os PDF (pode intitular cada arquivo com o próprio título da matéria da revista) nela.	
8. Análise das matérias	Esse é o trabalho de leitura mais atenta, descrição das coisas ditas sobre o seu objeto de pesquisa, descrição das imagens que acompanham ou ilustram a matéria... Aqui vais criar um arquivo no WORD, intitulado ANÁLISE DAS MATÉRIAS SELECIONADAS e vais inserindo para cada uma das matérias, teus comentários, as lições que a revista ensina sobre o teu tema... Dica: Numere, inclua prints, utilize autores que ajudem a ver tudo que está dito de modo verbal (texto) e não verbal (imagens).	
9. Resultados	Depois de analisar cada uma das matérias, terás condição de dizer quais são as coisas mais recorrentes (que aparecem mais vezes) no conjunto de materiais analisados. Aqui podes organizar esses resultados na forma de um gráfico, ou de uma tabela, ou na forma de um texto.	Essa tabela está inserida no TCC.
10. Análise dos Resultados	Finalização da pesquisa, onde você vai ARTICULAR os resultados à ideias (conceitos) de autores que se ocupam em estudar o tempo que vivemos, a escola que temos hoje, o seu tema de pesquisa hoje.	